

## O conceito de nicho de desenvolvimento sob uma perspectiva gerontológica

*Development of niche concept in a perspective gerontological*

Jeisiane dos Santos Lima-Brito  
Edimeire Pastori de Magalhães Tavernard  
Celina Maria Colino Magalhães  
Fernando Augusto Ramos Pontes

**RESUMO:** Objetivou-se sistematizar os estudos que adotam o conceito de Nicho de Desenvolvimento, e utilizá-lo para compreender o desenvolvimento na velhice. Foram identificados seis artigos, todos abordando a temática do desenvolvimento na infância; dentre as limitações dos estudos, cita-se a falta de padronização na investigação dos subsistemas do nicho. Destaca-se a necessidade de maiores investigações sobre a relação entre o contexto, a pessoa em desenvolvimento, e as características psicológicas de seus cuidadores.

**Palavras-chave:** Nicho de desenvolvimento; Etnoteorias parentais; Velhice.

**ABSTRACT:** *The objective was to systematize the studies that adopt the concept of Development Niche and use it to understand the development in old age. Six articles were identified, all addressing the theme of development in childhood, among the limitations of the studies cited the lack of standardization in the investigation of the niche subsystems. It highlights the need for further research on the relationship between the context, the developing person and the psychological characteristics of their caregivers.*

**Keywords:** *Development of niche; Parental ethnotheories; Old Age.*

## Introdução

O desenvolvimento humano constitui um processo complexo e como tal exige a influência dinâmica de inúmeras variáveis. A criança tem a família como centro inicial da vida, uma vez que as crenças e práticas desses cuidadores exercem enorme influência sobre o seu desenvolvimento, assim como o ambiente físico e social em que vivem. O conceito de Nicho de Desenvolvimento analisa o desenvolvimento da criança como sendo influenciado por três subsistemas que agem em constante interação e promovem o crescimento e adaptação da criança à cultura em que vive; são eles: 1- O ambiente físico e social; 2- As crenças dos cuidadores (ethnoteorias parentais ou psicologia dos cuidadores); e 3- As práticas de cuidado culturalmente estabelecidas (Harkness, & Super, 1992; 1994; 1996; 2005).

O primeiro componente do sistema envolve as estruturas físicas e sociais da vida do indivíduo, isto é, os objetos e as relações sociais que exercem um papel significativo sobre o desenvolvimento dele (Super, & Harkness, 1999). Estudos sobre a influência deste subsistema acerca do desenvolvimento mostram que diferentes estruturas físicas e sociais estão relacionadas a efeitos diversos. Por exemplo, ao investigar o desenvolvimento motor em crianças de uma comunidade rural do Quênia e de uma comunidade americana, Super (1976) verificou que havia uma precocidade para crianças africanas, as quais adquiriam mais cedo habilidades motoras como sentar e andar. Esta precocidade estava relacionada às especificidades do ambiente físico e social daquela comunidade, onde as habilidades eram ensinadas pelos cuidadores e praticadas nas rotinas diárias. Este, dentre outros estudos, evidenciam o efeito do ambiente físico e social da criança sobre o seu desenvolvimento, uma vez que tanto o espaço físico (estrutural) quanto a dinâmica das relações estabelecidas exercem algum papel sobre a vida do sujeito.

O segundo componente do conceito envolve as crenças dos cuidadores, ou psicologia dos cuidadores, como outro fator que possui efeitos diretos sobre o desenvolvimento da criança, englobando crenças e valores sobre infância e desenvolvimento. É a partir das crenças que o cuidador organiza suas metas em relação ao cuidado com a criança, entendendo e decidindo o que é mais adequado de acordo com a idade e o sexo dela (Harkness, & Super, 1996).

Compreender as crenças é fundamental para compreender as estratégias que os pais (ou cuidadores) usam para favorecer o crescimento das crianças e engajá-las na sociedade, pois envolvem um conjunto organizado de ideias que são compartilhadas por membros de um grupo cultural (Harkness, *et al.*, 2009).

As crenças parentais direcionam o comportamento desses cuidadores e revelam como eles interpretam a realidade. Tais crenças podem ser "visualizadas" nos diversos ambientes físicos e sociais que os pais oferecem aos seus filhos, nos cuidados que dirigem à criança. As crenças parentais são aprendidas tanto com a experiência de paternidade quanto são frutos da experiência cultural acumulada durante as gerações que estabelece como se deve agir nesse papel (Harkness, & Super, 1992).

O último componente do conceito envolve as práticas de cuidado dirigidas à pessoa em desenvolvimento. Os comportamentos de cuidado são fortemente influenciados pela comunidade cultural à qual o cuidador pertence, o que faz com que entendam estas práticas como óbvias e sem necessidade de contestação por estarem associadas à vida cotidiana (Super, & Harkness, 1999).

No estudo realizado em Kokwet (Harkness, & Super, 1992), uma localidade rural do Quênia, foram encontradas evidências de como o comportamento de quem cuida do bebê influencia a saúde e seu desenvolvimento. Em Kokwet, durante o dia, os bebês são presos junto ao corpo de suas mães, as quais os carregam por onde forem. À noite, eles dormem em contato com elas e, quando mais velhos, em contato com outras crianças de suas famílias. Esta prática favorece a amamentação e o crescimento normal do bebê o que demonstra o efeito das práticas de cuidado sobre o desenvolvimento da criança.

No Brasil, Rabinovich (1998) comparou as práticas de aleitamento entre famílias de um bairro paulistano e famílias de uma localidade rural piauiense e observou diferenças significativas quanto ao tempo de amamentação dos bebês. No Piauí, o tempo de aleitamento ultrapassava os seis meses. Já em São Paulo tendia a ser suspenso antes dos três meses. É importante mencionar que, no Piauí, as mães contavam com o apoio de familiares nos cuidados dirigidos ao bebê, ao contrário das mães paulistanas que eram apontadas como as únicas responsáveis pelos cuidados com seus filhos. Isso indica que a rede social no Piauí favorece de alguma forma o maior tempo de aleitamento.

Dessa forma, entende-se que os três subsistemas (ambiente físico e social, crenças dos cuidadores e práticas de cuidado) estão interconectados sob uma relação de influência mútua que é expressa na literatura (Harkness, & Super, 1994).

O conceito de Nicho de Desenvolvimento vem sendo amplamente utilizado para a explicação do desenvolvimento da criança, porém alguns estudos nacionais também investigam os componentes do conceito em populações longevas só que separadamente, e apresentam resultados interessantes (para mais informações, ver Ferreira, & Ruiz, 2012; Pavarini, 1996; Maior, Zurita, & Bezerra, 2007).

O paradigma *life-span* (Baltes, 1987; Baltes, & Smith, 2004; Born, & Boechat, 2006; Neri, 2001) proporciona a visão de que envelhecimento e desenvolvimento são processos concorrentes, ou seja, as mudanças que acontecem na vida sejam em termos de crescimento/ganhos ou degeneração/perdas ocorrem desde a infância até a velhice, porém com intensidades diferentes em cada fase do desenvolvimento.

Logo, a inferência de que a interação dos componentes do nicho pode afetar não só o desenvolvimento infantil, mas o desenvolvimento humano como um todo pode permitir a realização de estudos que ampliem a compreensão do conceito para além da infância, favorecendo a concepção de uma teoria que contribua com a gerontologia e que possibilite uma visão ecológica do desenvolvimento na velhice e do cuidado oferecido aos idosos.

Assim, o objetivo deste trabalho é realização de uma revisão bibliográfica dos estudos sobre nicho de desenvolvimento e discussão sobre a possibilidade de aplicação deste conceito na área da gerontologia.

## **Método**

Foi realizada pesquisa bibliográfica com o objetivo de investigar publicações nacionais e internacionais sobre o tema. Para isso, foi utilizado o banco de dados do Portal de Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o qual foi lançado em novembro de 2000, sendo uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, disponibilizando conteúdo científico de alto nível às instituições de ensino e pesquisa.

A pesquisa foi realizada em novembro de 2014, utilizando como palavras-chave "Nicho de Desenvolvimento", "Etnoteorias Parentais" e os respectivos vocábulos em inglês ("Development Niche"/ "Parental Ethnotheories"). Os artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, procurando-se verificar o atendimento aos critérios de inclusão. Foram incluídos artigos que investigassem o nicho de desenvolvimento ou algum dos seus subsistemas. Excluíram-se os artigos cujos títulos e assuntos não estavam relacionados à temática investigada como, por exemplo, nicho de mercado, nicho de consumo, estudos com animais não humanos, além de artigos teóricos e de revisão bibliográfica. Optou-se pela busca de material recente, publicado nos últimos dez anos, sendo escolhidos os periódicos revisados por pares devido à maior confiabilidade. Os artigos foram organizados de forma descritiva e analisados de acordo com o ano, local de publicação, objetivo, desenho metodológico e resultados.

## Resultados

Foram encontrados 9.049 artigos revisados por pares e publicados nos últimos dez anos em periódicos internacionais mediante a palavra-chave *Development Niche*; destes foram excluídos os que tratavam sobre os tópicos desenvolvimento sustentável, célula-tronco e assuntos semelhantes, restando 90 artigos, destes apenas um (Wadsworth, 2013) apresentava como foco o nicho de desenvolvimento, mas foi excluído por ser um artigo teórico. E, mediante o vocábulo em português, foram encontrados 100 artigos, sendo excluídos os artigos com títulos não relacionados ao tema escolhido e que não preencheram os critérios de inclusão, restando quatro estudos (Kobarg, & Vieira, 2008; Macarini, Martins, Sachetti, & Vieira, 2010; Ruela, & Seidl de Moura, 2007; Vieira, *et al.*, 2010).

A busca com o vocábulo *Parental Ethnotheories* não gerou resultados. O correspondente vocábulo em português gerou quatro estudos, destes apenas dois foram excluídos por já terem sido encontrados em outra busca.

Dessa forma, foram incluídos seis estudos (Kobarg, & Vieira, 2008; Lordelo, Roethle, & Mochizuki, 2012; Macarini, Martins, Sachetti, & Vieira, 2010; Ruela, & Seidl de Moura, 2007; Seidl de Moura, *et al.*, 2008; Vieira, *et al.*, 2010) para a análise da aplicação do conceito de nicho de desenvolvimento (Figura 1).

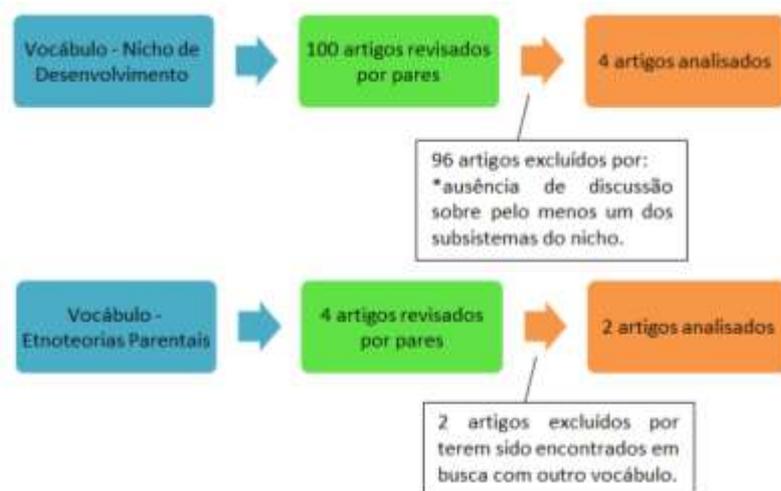


Figura 1. Esquema da busca e seleção dos artigos durante o processo de revisão bibliográfica

Todos os estudos selecionados foram realizados no Brasil: dois no Estado de Santa Catarina (Kobarg, & Vieira, 2008; Macarini, Martins, Sachetti, & Vieira, 2010); dois no Rio de Janeiro (Ruela, & Seidl de Moura, 2007; Seidl de Moura, *et al.*, 2008).

Vieira, *et al.* (2010) utilizaram amostras de seis Estados (Pará, Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina).

Lordelo, Roethle, e Mochizuki (2012), em parceria com uma Universidade estrangeira (Noruega).

As amostras foram diversificadas, sendo que, na maioria dos estudos, houve apenas participação da mãe; somente dois estudos envolveram a participação da mãe e seu bebê (Ruela, & Seidl de Moura, 2007; Seidl de Moura, *et al.*, 2008).

Os objetivos, métodos e principais resultados estão exibidos na Tabela 1.

**Tabela 1**

Resumo dos dados extraídos dos artigos analisados (autor, ano e país, desenho metodológico e resultados)

Autor/ano/país/ estado	Objetivo(s)	Método	Resultado(s)
Lordelo, E.R., <i>et al.</i> (2012) Brasil e Noruega Bahia e Stravanger	Comparar metas de socialização em amostras de diferentes contextos.	N=76 baianas e 52 norueguesas. Responderam a um questionário sócio demográfico e a uma entrevista sobre metas de socialização. As norueguesas foram entrevistadas em inglês. As entrevistas foram gravadas e transcritas.	Aproximadamente metade (13) dos descritores sobre metas de socialização foram compartilhados pelas duas amostras indicando ideais compartilhados, porém entre as mães baianas houve predomínio de atributos característicos de culturas coletivistas e as norueguesas com atributos mais individualistas.
Vieira, M.L., <i>et al.</i> (2010) Brasil Pará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.	Investigar as características do sistema de crenças de mães brasileiras nas dimensões autonomia e independência.	N=606 mulheres com mais de 20 anos que tinham pelo menos uma criança menor de 6 anos. Provenientes de seis Estados Brasileiros. Responderam um questionário elaborado com base em diferentes escalas. As entrevistas foram realizadas individualmente na casa da participante ou em lugar sugerido por ela.	Mães de cidades pequenas valorizavam mais as práticas relacionais do que autônomas, assim como enfatizavam mais as metas de socialização relacionais. As mães do interior também apresentaram escores mais elevados na escala de alocentrismo, indicando valorização do relacionamento familiar.
Macarini, S.M., <i>et al.</i> (2010) Brasil Santa Catarina	Investigar etnoteorias parentais em mães residentes na capital e interior de Santa Catarina.	N=100 mães. 50 da capital com média de idade 32,14 anos (DP=6,37) e 50 do interior (M=29,16/DP=3,82).	Mães da capital são mais escolarizadas. Mães do interior são mais jovens. Ambos os contextos caracterizam-se por um modelo de self autônomo-

<p>Seidl-de-Moura, M.L., <i>et al.</i> (2008) Brasil Rio de Janeiro</p>	<p>Comparar dados de observações de díades mãe-bebê (em dois momentos de desenvolvimento), analisando o comportamento dos parceiros, a complexidade das trocas e seu componente afetivo.</p>	<p>Foram aplicadas individualmente 3 escalas: escala de crenças sobre práticas parentais, escala de metas de socialização e escala de aloctrismo familiar.</p> <p>N=56 díades mãe-bebê. Grupo 1=díades com bebês com média de 1 mês (28). Grupo 2=díades como bebês com média de 5 meses (28). Nas sessões de observação foi solicitado que apenas a mãe e o bebê estivessem presentes na residência. Foram considerados para análise 15 minutos de cada filmagem.</p>	<p>relacional, embora com 3 diferentes ênfases de acordo com a dimensão investigada.</p> <p>O tipo de díade (1 mês ou 5 meses) apresentou efeito significativo sobre as variáveis dependentes (número de comportamentos diferentes da mãe e do bebê, duração da interação) que indicam a complexidade da relação. As interações mais complexas ocorriam com os bebês de 5 meses indicando que as interações iniciais se transformam nos primeiros meses. No grupo 1 predominaram as interações face-a-face e no grupo 2 a estimulação por objetos.</p>
<p>Kobarg, A.P.R. <i>et al.</i> (2008) Brasil Santa Catarina</p>	<p>Investigar a correlação entre as crenças e as práticas de cuidados maternos em diferentes contextos no município de Itajaí.</p>	<p>N=77 mães. 40 da zona urbana e 37 da zona rural. Preencheram uma ficha de informações sobre a família, um inventário de crenças parentais e dados sobre a rotina mãe-criança.</p>	<p>Mães da zona urbana, com escolaridade superior, valorizaram mais o fator estimulação, enquanto mães da zona urbana, com baixa escolaridade, se destacaram em relação ao fator disciplina. Tempo de permanência com o filho: maior na</p>

---

Ruela, S.F., <i>et al.</i> (2007) Brasil Rio de Janeiro	Investigar ideias e práticas de um grupo de mães e o ambiente físico e social que elas propiciam a seus filhos, em uma comunidade rural do Estado do Rio de Janeiro.	N=6 díades mãe-bebê. Idade das mães variou de 19 a 32 anos e dos bebês de 1 mês a 1 ano e 9 meses. Foram realizadas observações naturalísticas, diário de campo e aplicação do Inventário do Nicho de Desenvolvimento.	zona rural. Ambiente físico e social: moradias simples e cuidado compartilhado (rede ampla). Práticas parentais: cuidado realizado por mulheres, simultaneamente com outras atividades, dormiam no mesmo quarto que os pais. Psicologia dos cuidadores: maternidade como experiência satisfatória; crenças sobre diferenças de gênero e baseadas em conhecimentos populares.
--	--	--	---

---

Com relação ao método dos estudos, apenas duas pesquisas (Ruela, & Seidl de Moura, 2007; Seidl, de Moura, *et al.*, 2008) utilizaram a observação das práticas maternas. Apesar de todos os outros estudos discutirem esta variável através de respostas a escalas ou análise de rotinas através de autorrelato.

Seidl de Moura, *et al.* (2008) que observaram as práticas também destacam sua limitação, por não investigarem as crenças maternas através de instrumentos.

Estes dados evidenciam a ausência de padronização em pesquisas que investigam o nicho de desenvolvimento, uma vez que a investigação deveria compreender procedimentos para análise dos três subsistemas (ambiente físico, e social, psicologia dos cuidadores, e práticas de cuidado). Além disso, vale destacar que a análise das práticas é muito mais fidedigna, quando as interações entre os participantes são observadas/registradas, e não quando são coletadas através de autorrelato, ou descrições das rotinas relatadas pela mãe, as quais podem trazer vieses para a pesquisa.

O único estudo que realmente investigou os três aspectos do Nicho foi realizado no Rio de Janeiro no ano de 2007 (Ruela, & Seidl de Moura, 2007).

Os resultados de todas as pesquisas mencionam o efeito contextual sobre o desenvolvimento da criança, sobre as crenças e práticas das mães, ao identificarem diferenças entre contexto rural e urbano (Kobarg, & Vieira, 2008; Macarini, Martins, Sachetti, & Vieira, 2010; Ruela, & Seidl de Moura, 2007; Vieira, *et al.*, 2010); e entre culturas de diferentes países (Lordelo, Roethle, & Mochizuki, 2012).

## Discussão

Considerando a noção de desenvolvimento no contexto, a investigação dos nichos de desenvolvimento através dos seus subsistemas se torna essencial para o conhecimento das variáveis associadas ao desenvolvimento saudável e bem-sucedido em qualquer etapa da vida.

Como pôde ser observado, os seis artigos analisados fazem referência a aspectos do desenvolvimento infantil, demonstrando o quanto o ambiente físico e social, as crenças dos cuidadores (etnoteorias) e suas práticas influenciam o crescimento e o desenvolvimento, o que está em comum acordo com dados encontrados na literatura (Harkness, & Super, 1994; Super, 1976) que evidenciam principalmente o efeito do contexto sobre esse desenvolvimento e sobre as outras variáveis do nicho.

Entretanto, não foi encontrada qualquer menção acerca da velhice ou do processo de envelhecimento, demonstrando uma lacuna no entendimento do desenvolvimento na velhice, especialmente em ambientes de cuidado como o ambiente familiar e as Instituições de Longa Permanência para Idosos-ILPI's, que vêm ganhando espaço nesta atividade (Born, & Boechat, 2006; Sampaio, *et al.*, 2011).

Levando em consideração o paradigma *life-span* (Baltes, 1987; Baltes, & Smith, 2004; Born, & Boechat, 2006; Neri, 2001), entender a velhice enquanto uma fase do desenvolvimento humano permite a discussão de que o envelhecimento enquanto processo pode ser influenciado pelo ambiente social e físico, pelas crenças de seus cuidadores e pelas práticas culturalmente estabelecidas.

Quando o envelhecimento é compreendido como um momento do desenvolvimento ao longo da vida, isto é, um processo de constantes mudanças, em que a interação entre o meio externo (físico e social), aquilo que a família ou outros cuidadores pensam sobre a velhice, e os comportamentos de cuidado para com o idoso, influenciam a maneira como a velhice é vivida, a noção de nicho desenvolvimental parece fazer bastante sentido.

Dessa forma, sugere-se que novas investigações a respeito do nicho de desenvolvimento, englobando os três subsistemas, sejam realizadas em outras fases do desenvolvimento, dando destaque para a fase da velhice. Estes novos estudos irão contribuir para a ampliação do leque de teorias da área gerontológica, através da compreensão do desenvolvimento no contexto, e para um maior entendimento do desenvolvimento na velhice através da análise dos ambientes físicos e sociais, das crenças das pessoas responsáveis pelo cuidado com o idoso e das suas práticas de cuidado culturalmente estabelecidas. Este conhecimento poderá implicar em novas mudanças que favoreçam um envelhecimento bem-sucedido, como possíveis alterações ambientais, melhorias em nível relacional (cuidador-idoso) e de cuidado; porém, para que melhorias sejam providenciadas são necessários estudos exploratórios sobre estas condições.

## Referências

- Baltes, P.B. (1987). Theoretical propositions of life-span developmental psychology: on the dynamics between growth and decline. *Developmental Psychology*, 23(5), 611-625.
- Baltes, P.B., & Smith, J. (2004). Lifespan Psychology: From developmental contextualism to developmental biocultural co-constructivism. *Research in Human Development*, 1(3), 123-144.
- Born, T., & Boechat, N.S. (2006). *A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado*. In: Freitas, E.V., Py, L., Caçado, F.A., & Gorzoni M.L. Tratado de geriatria e gerontologia. (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 1131-1141.
- Ferreira, V.M., & Ruiz, T. (2012). Atitudes e conhecimentos de agentes comunitários de saúde e suas relações com idosos. *Revista Saúde Pública*, 46(5), 843-849.
- Harkness, S., & Super, C.M. (1992). Parental ethnotheories in action. In: Sigel, I.E., McGillicuddy-DeLisi, A.V., Goodnow, J.J. (Orgs.). *Parental belief systems: The psychological consequences for children*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 373-391.

- Harkness, S., & Super, C.M. (1994). The developmental niche: a theoretical framework for analyzing the household production of health. *Soc Sci Med*, 38(2), 217-226.
- Harkness, S., & Super, C.M. (1996). *Parents' cultural belief systems: their origins, expressions and consequences: Introduction*. New York, US: The Guilford Press, 1-23.
- Harkness, S., & Super, C.M. (2005). Themes and variations: Parental ethnotheories in Western cultures. In: Rubin, K.H., & Chung, O.B. *Parental beliefs, parenting, and child development in cross-cultural perspective*. New York: Psychology Press, 61-79.
- Harkness, S., Super, C.M., Bermúdez, M.R., Moscardino, U., Blom, M., Rha, J., et al. (2009). Chapter Four: Parental Ethnotheories of Children's Learning. In: Lancy D.F., Bock, J., & Gaskins, S. *The Anthropology of Learning in Childhood*. Alta-Mira Press est.
- Kobarg, A.P.R., & Vieira, M.L. (2008). Crenças e Práticas de mães sobre o Desenvolvimento Infantil nos Contextos Rural e Urbano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 401-408.
- Lordelo, E.R., Roethle, M., & Mochizuki, A.B. (2012). Metas de socialização em diferentes contextos. *Paidéia*, 22(51), 33-42.
- Macarini, S.M., Martins, G.D.F., Sachetti, V.A.R., & Vieira, M.L. (2010). Etnoteorias Parentais: Um estudo com mães residentes no interior e na capital de Santa Catarina. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 37-45.
- Maior, M.M.S., Zurita, A.M., & Bezerra, A.T.P.B. (2007, mar.). Psicologia ambiental: estudo de caso em ambiente asilar. *Tecnologia & Desenvolvimento Sustentável* (Ano 1), CEFET (PB).
- Neri, A.L. (2001). *Paradigmas contemporâneos sobre o desenvolvimento humano em psicologia e sociologia*. In: Neri, A.L. (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*, 11-37. Campinas (SP): Papirus.
- Pavarini, S.C.I. (1996). Dependência Comportamental na Velhice: Uma Análise do Cuidado Prestado ao Idoso Institucionalizado. Campinas (SP). Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP): UNICAMP.
- Rabinovich, E.P. (1998). *Modos de morar no Brasil e contexto de desenvolvimento*. In: Sociedade Brasileira de Psicologia (Orgs.). *Anais da XXVIII Reunião Anual de Psicologia*, 74-80. Ribeirão Preto (SP): SBP.
- Ruela, S.F., & Seidl de Moura, M.L. (2007). Um estudo do nicho de desenvolvimento de um grupo de crianças em uma comunidade rural. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 315-324.
- Sampaio, A.M.O., Rodrigues, F.N., Pereira, V.G., Rodrigues, S.N., & Dias, C.A. (2011). Cuidadores de Idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. Rio de Janeiro (RJ): *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2), 590-613.

Seidl de Moura, M.L., Ribas, A.F., Seabra, K.C., Pessôa, L.F., Mendes, D.M., Rocha, S. B., & Vicente, C.C. (2008). Interações mãe-bebê de um e cinco meses: aspectos afetivos, complexidade e sistemas parentais predominantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 66-73.

Super, C.M. (1976). Environmental effects on motor development: The case of African infant precocity. *Develop. Med. Child Neurol*, 18, 561-567.

Super, C.M., & Harkness, S. (1999). *The environment as culture in developmental research*. In: Friedman, S.L. & Wachs, T.D. Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts. Washington, DC, US: American Psychological Association, 279-323.

Vieira, M.L., Seidl de Moura, M.L., Macarini, S.M., Martins, G.D.F., Lordelo, E.R., Tokumaru, R.S., & Oliva, A.D. (2010). Autonomy and Interdependence: Beliefs of Brazilian Mother from State Capitals and Small Towns. *The Spanish Journal of Psychology*, 13(2), 818-826.

Wadsworth, S.M. (2013). Understanding and Supporting the Resilience of a New Generation of Combat-Exposed Military Families and Their Children. *Clin Child Fam Psychol Rev.*, 16, 415-420.

Recebido em 03/08/2015

Aceito em 30/09/2015

---

**Jeisiane dos Santos Lima-Brito** – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC), do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: jeisiane\_lima@hotmail.com

**Edimeire Pastori de Magalhães Tavernard** – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC), do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: etavernard@gmail.com

**Celina Maria Colino Magalhães** - Professora Associada IV da Universidade Federal do Pará, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (2011-2015). Doutora em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo, Brasil (1995).

E-mail: celinaufpa@gmail.com

**Fernando Augusto Ramos Pontes** - Professor Associado IV da Universidade Federal do Pará, vinculado ao Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento e ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Doutor em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1996) e pós-doutor pela Universidade de Brasília (2002) e pela Technischen Universität Dortmund - Alemanha (2012). Coordena em conjunto com mais 3 professoras o Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento no qual desenvolve pesquisas na área da Ecologia do Desenvolvimento Humano.

E-mail: farp1304@gmail.com